

ALMEIDA; Nathan da Silva de <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Anita Loureiro de <sup>2</sup>, SILVA; Douglas Basilio da <sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo abordará sobre como o RAP serve como instrumentalização da luta contra hegemônica, explicitando as territorialidades/multiterritorialidades através das letras do estilo musical em questão. Evidenciando como voz ativa de resistência os problemas vivenciados pelo povo favelado, se tornando uma voz subversiva popular. O RAP (*rhythm and Poetry*) no Brasil demonstra a realidade das favelas brasileiras desde a chegada do seu ritmo nas décadas de 80/90, tendo como uma das principais referências de vivências o grupo Racionais mcs, Sabotagem, RZO, Emicida, Mv Bill e entre outros. Nos dias atuais o grupo ADL (ALÉM DA LOUCURA) trouxe ao rap nacional o projeto “favela vive”, uma música no estilo *cypher* (aonde outros mcs se juntam numa música) com mcs referências das favelas do Brasil trazendo sempre o debate do cotidiano da violência e dificuldades sofridas pelo povo marginalizado. O método deste trabalho está ancorado nas premissas de Bardin (2011), no que se refere a análise de conteúdo, tendo como ponto partida a pré-análise e coleta das músicas e dos dados IBGE; IPN; GENI/UFF; ISP/RJ; na sequência, será a etapa de exploração do material construindo pontes através do referencial teórico, dos dados selecionados com as músicas e subsequente o tratamento dos resultados analisando de forma a interpelar e interpretar o resultante da etapa anterior. A pesquisa atualmente se encontra na etapa de coleta de dados e seleção das músicas, tendo até o presente momento os Raps Favela vive 5, do Grupo ADL (Além da Loucura) composta pelos mc's Lord e Dk, com participação de Major RD, Mc Hariel, Mc Marechal e Leci Brandão; Negro Drama do grupo Racionais MC; Olho de Tigre do mc Djonga; Movimento do mc BK; Pensando em nosso aporte teórico, nos pautamos em Haesbert (2004) e Souza (2015) para pensar território; territorialização; multiterritorialidade e territorialidade, além da dissertação de Oliveira (2006) que perpassa sobre territorialização da cultura hip-hop no espaço, outros teóricos que abordam as questões sociais no Brasil como Almeida (2020), Carneiro (2011), Campos (2005), Nascimento (2021) e Zibechi (2015) fazem parte do nosso, ainda em construção, do arcabouço teórico deste trabalho. Posto isso, é preterido através do corpo teórico apresentado evidenciar através do Rap a disputa de poder do povo favelado que quer existir em seu espaço de forma a ter os seus direitos garantidos, sem as mazelas da violência promovida direta ou indiretamente através do processo de desterritorializador por parte do Estado, seja pela falta de presença física com suas instituições ou muita das vezes por ações cometidas pelos agentes de segurança pública do estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia Cultural, Resistencia, Rap, Musica

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - IM, nathanalmeida147@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - IM, anitaloureiro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro, basilio.douglas.geo@gmail.com